



Os remadores Ricardo Castelo Branco e Luís Henrique Alves não desistem do esporte e dizem que o lago parece mais sujo do que poluído. Em alguns pontos eles só nadam quando o barco vira

Brasiliense usa parte poluída do lago

O simples contato com a água pode causar uma série de doenças, mas há quem pratique esportes ou lave roupa em locais condenados

Beth Veloso e
Igor Germano
Da equipe do **Correio**

Água está mais transparente, o número de algas (plantas) diminuiu e aquele cheiro ruim se foi. Mais de 90% do Lago Paranoá estão próprios para banho. A boa notícia tem um porém. As áreas contaminadas por coliformes (bactérias que indicam a presença de doenças) são justamente as que o brasiliense mais usa: o braço que vai da ponte velha até o Pontão, a baía do late Clube e as margens do Minas Tênis Clube.

Esses trechos do lago possuem um índice superior a mil coliformes fecais por 100 mililitros, acima do permitido pela resolução 020/96 do Conselho Nacional de Meio Ambiente. O simples contato com a água pode causar doenças como hepatite, micoses, cólera, diarreia e outros males do intestino.

Indiferentes ao perigo, milhares de pessoas e clubes usam as suas margens para escolinhas de remo, vela e outras atividades náuticas. A diretoria do late Clube, ficou surpresa ao saber que as margens do clube estão poluídas. Mesmo assim o late decidiu manter para o próximo dia 15 uma competição de travessia do Paranoá a nado com mais de 200 participantes.

Desde o início da semana, a Caesb começou a fazer análises semanais de amostras da água em 39 pontos estratégicos, indicando os locais de maior impurezas. Os chamados mapas da "balneabilidade" serão divulgados pela Internet e pela imprensa. A cada semana, os níveis de poluição podem variar.

Mas o trabalho não resolve o problema dos clubes a curto prazo. "O poder público tinha que agilizar a despoluição. Eu não posso viver sem

o lago", cobrou o diretor administrativo da ABR, Ailton Batista de Oliveira. A área do clube, que tem cerca de 80 alunos na escolinha de remo, também está condenada. "Ainda existe muito peixe morto na minha margem. Muitos clubes continuam jogando esgoto no lago", acusa.

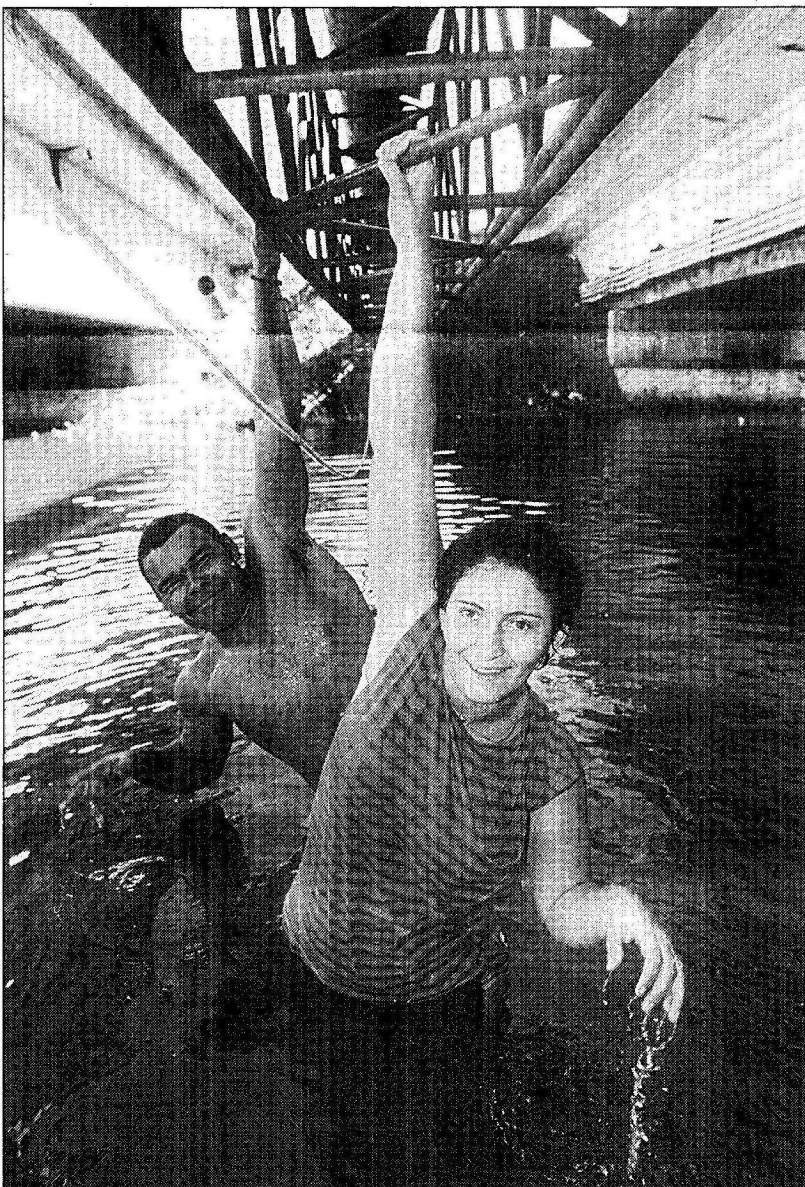
O último mapa da Caesb, referente à semana passada, inclui ainda os clubes Nipo Brasileiro, a Assefe, o Cassab e o Clube de Imprensa. Segundo o superintendente de Operações de Esgoto, Marcelo Teixeira, a conclusão da rede de tratamento do Lago Sul até o final do ano vai amenizar o problema da poluição.

O Lago Paranoá já foi quase um esgoto a céu aberto. Antes da inauguração das Estações de Tratamento Sul e Norte, em 1993 e 1994, respectivamente, mais de 60% das águas eram sujas. Hoje, o Lago ainda é o principal depositário do esgoto do Distrito Federal. As duas estações recebem a captação do Plano Piloto, Núcleo Bandeirante, Candangolândia, Guará, Cruzeiro, Sudoeste e parte dos Lago Sul e Norte e despejam a água tratada no Paranoá.

VIDA NO LAGO

Viver na beira do "rio" é bom? Para os vinte retirantes que moram embaixo das pequenas pontes perto da QI 17 do Lago Sul a resposta é afirmativa. Há poucas semanas em Brasília, eles já trouxeram seus móveis, roupas, brinquedos e bóias para a casa improvisada. Tranquilos, e sem a menor cerimônia, têm usado e abusado da água para tomar banho, lavar a louça e pescar.

"Aí no rio tem muito lixo", afirma Rosângela Gomes de Jesus, uma das moradoras do local. "A gente nada todos os dias, mas quando pisa no chão sobe um cheiro de lama podre". O cheiro pode não ser dos melhores, mas Rosângela vive em uma



Rosângela e Edson da Silva moram embaixo das pequenas pontes da QI 17

dos trechos privilegiados do lago. A água dessa área foi classificada como pela Caesb como "excelente".

Quem frequenta as áreas consideradas "impróprias" tem menos sorte. Um simples banho nesses trechos pode significar riscos para a saúde. Ignorando o perigo, um outro grupo de pessoas lava a roupa e toma banho nas águas próximas à ponte Costa e Silva. São invasores que moram em barracos improvisados no Setor de Embaixadas e que sobrevivem catando papel.

Usando uma bermuda de surfista

e um par de chinelo Rider, o catador José Carlos Rodrigo dos Santos, pai de sete filhos, aproveitou a manhã de ontem para ir ao lago. Tomou banho e lavou Jurubita, o seu cavalo, enquanto os filhos brincavam na água e a esposa lavava as roupas com sabão em pó.

"Aqui, nessa área perto da Praia, a gente pesca, toma banho e lava as roupas todas as semanas", garantiu José Carlos. "Só não usamos essa água para beber."

Os remadores Ricardo Castelo Branco e Luís Henrique Alves co-

LOCAIS IMPRÓPRIOS

■ Até a ponte Costa e Silva —

A área está contaminada por causa dos detritos do Lixão, do SLU, e da invasão da Vila São José. Com cerca de 50 barracos, a invasão contamina a bacia do córrego Riacho Fundo, que desemboca no lago. Além disso, esse trecho recebe a água da Estação de Tratamento de Esgoto Sul.

■ Em frente às Estações de Tratamento de Esgoto no Lago Norte e no Lago Sul —

O lago recebe o esgoto tratado. A água, mesmo que limpa, não é recomendada para banho por questões de segurança. Será sempre imprópria para banho.

■ Entre as pontes do Gilberto Salomão e a Costa e Silva —

O esgoto das QL 08 e 10 é despejado no lago sem qualquer tratamento. A situação será resolvida até agosto, com a conclusão de elevatório de esgoto nas margens do lago.

■ Baía do late Clube — Tinha 18 lançamentos clandestinos de esgotos ligados à rede de águas pluviais, como os do shopping Liberty Mall e blocos comerciais da Asa Norte, mas já foram corrigidos. Hoje, o principal fator de poluição é a invasão do clube da Aeronáutica, com cerca de 40 barracos, que será removida pelo governo. O Batalhão do Corpo de Bombeiros e do Clube dos Fuzileiros Navais estão em obras para deixar de despejar o esgoto no lago.

SERVIÇO

O mapa da "balneabilidade" está disponível na homepage da Caesb: <http://www.apis.com.br/caesb/quali.htm>